



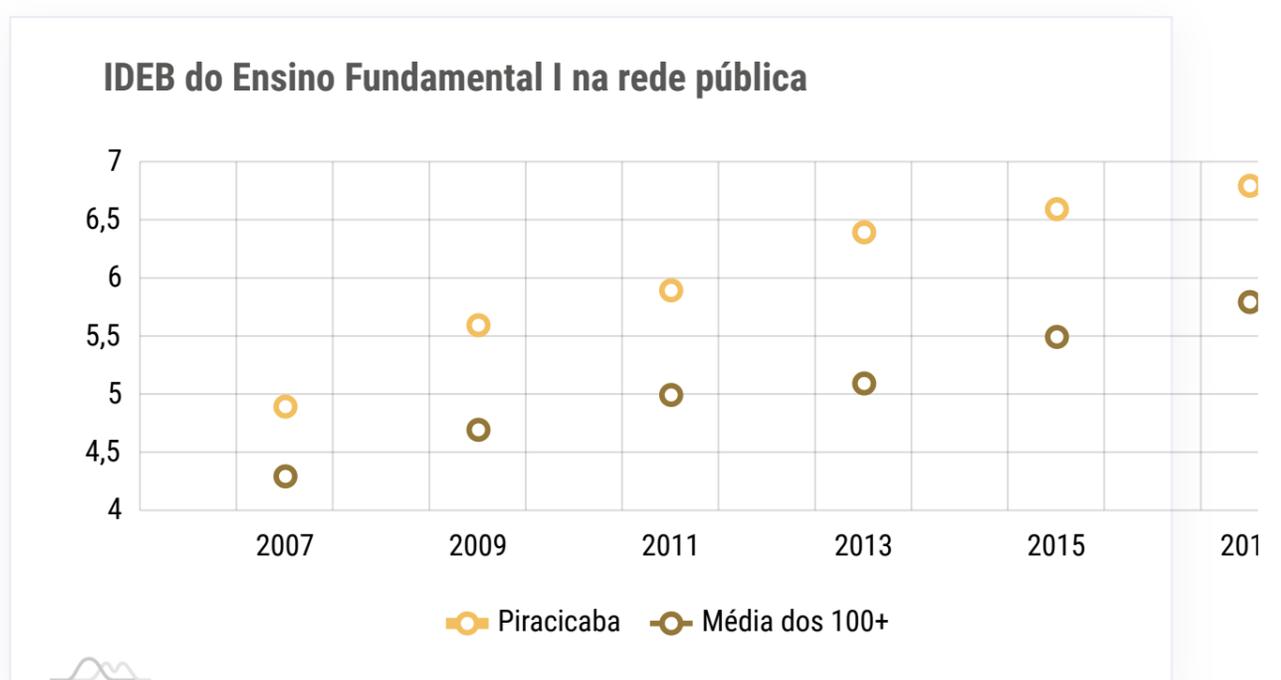
Educação

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Fundamental I

6,8

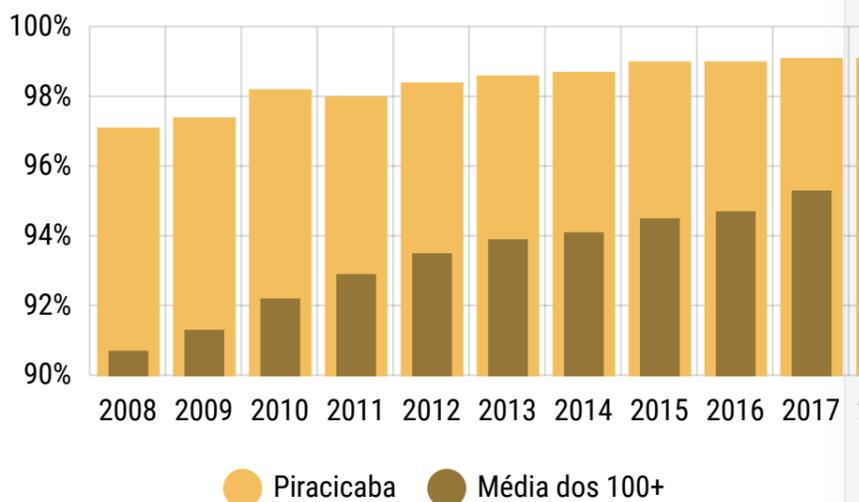
IDEB do EF I na rede pública em 2017

Piracicaba alcançou 6,8 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Ensino Fundamental I na rede pública em 2017, nota maior que a média dos 100 maiores municípios do país analisados, ficando na 9ª melhor posição entre eles nesse ano. Em 2007, ocupava a 17ª melhor posição com uma nota maior que a média dos 100 municípios. O indicador cresceu 1,90 ponto entre 2007 e 2017. Essa foi a 15ª melhor variação entre os 100 municípios no período. Tal resultado decorreu do crescimento de 2,00 p.p. da taxa de aprovação e de crescimento de 1,80 ponto da nota média dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O número de alunos matriculados no Ensino Fundamental I da rede pública no município caiu de 20.300 para 19.445 entre 2007 e 2017.



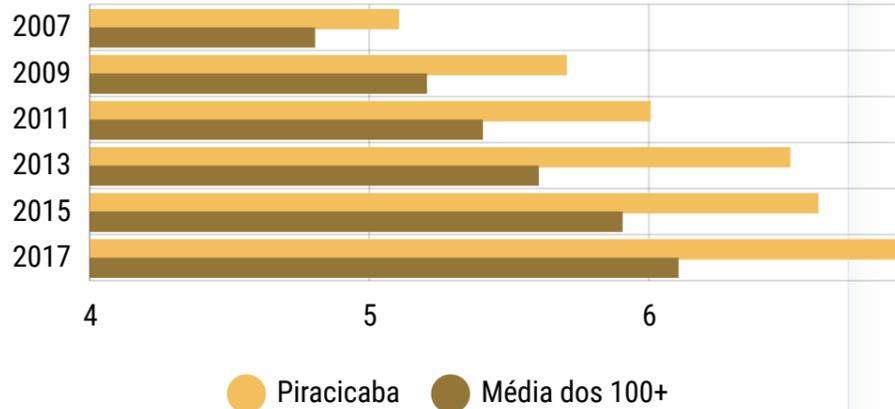
Taxa de aprovação

Ensino Fundamental I na rede pública



Nota Média na Prova Brasil

Ensino Fundamental I na rede pública



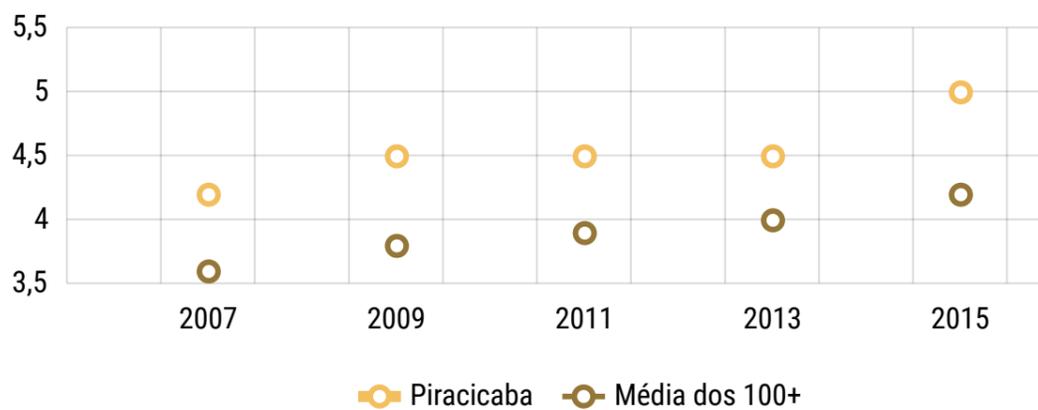
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ensino Fundamental II

5,2

IDEB do EF II na rede pública em 2017

Piracicaba alcançou 5,2 pontos no Ideb do Ensino Fundamental II na rede pública em 2017, nota maior que a média dos 100 maiores municípios analisados, ficando na 9ª melhor posição entre eles nesse ano. Em 2007, ocupava a 14ª melhor posição com uma nota maior que a média dos 100 municípios. O indicador cresceu 1,00 ponto entre 2007 e 2017. Essa foi a 23ª melhor variação entre os 100 municípios no período. Tal resultado decorreu do crescimento de 5,40 p.p. da taxa de aprovação e de crescimento de 0,70 ponto da nota média dos alunos no Saeb. O número de alunos matriculados no Ensino Fundamental II da rede pública no município caiu de 20.350 para 16.281 entre 2007 e 2017.

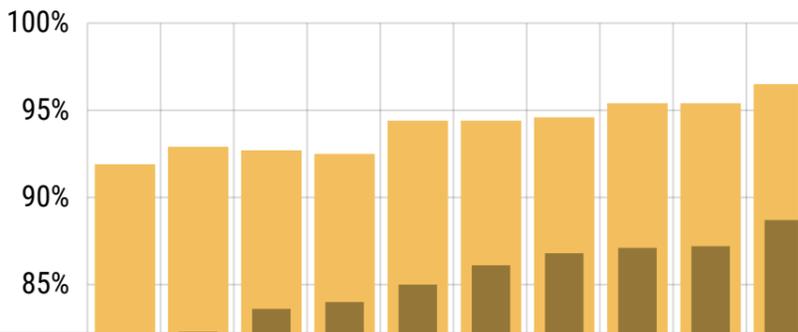
IDEB do Ensino Fundamental II na rede pública



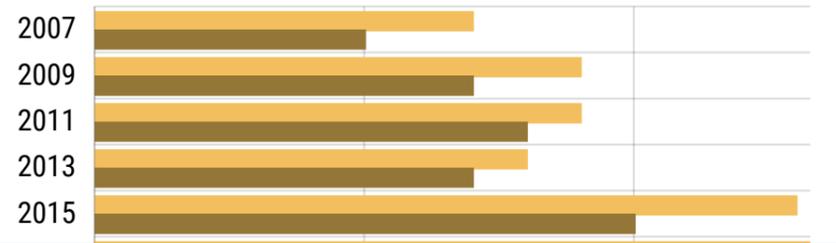
Taxa de aprovação

Nota Média na Prova Brasil

Ensino Fundamental II



Ensino Fundamental II



Crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche

65,42%

Razão entre matrículas em creche e crianças em 2018

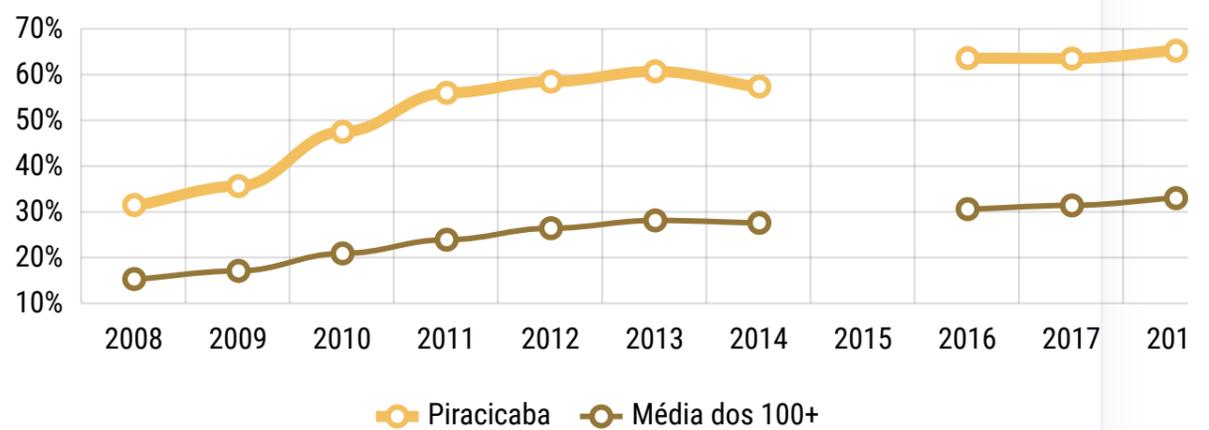
12.766

Matrículas em creche em 2018

A estimativa de atendimento das crianças de 0 a 3 anos em creche Piracicaba em 2018 foi de 65,42%, maior que a média dos 100 maiores municípios do país. O município tinha a 2ª melhor posição no indicador nesse conjunto de municípios em 2018. Havia 6.426 crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche em 2008. Em 2018, o número de matrículas foi para 12.766. Essa variação correspondeu a 98,66% de crescimento das matrículas entre 2008 e 2018.

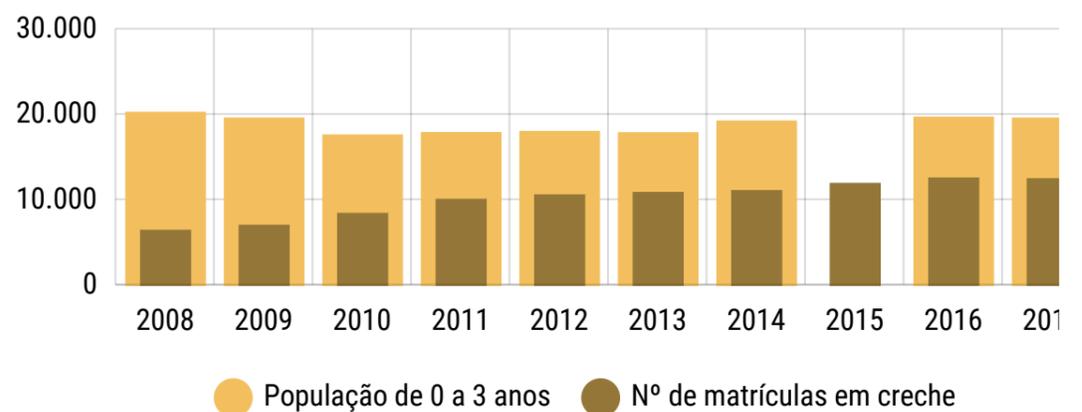
Fonte: Censo Escolar e IBGE.

Razão entre matrículas em creche e o número de crianças de 0 a 3 anos



ⓘ O município não tem os dados completos no intervalo considerado.

Número de matrículas em creche e número de crianças de 0 a 3 anos



ⓘ O município não tem os dados completos no intervalo considerado.

Crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola

100,00%

Razão entre matrículas em pré-escola e crianças em 2018

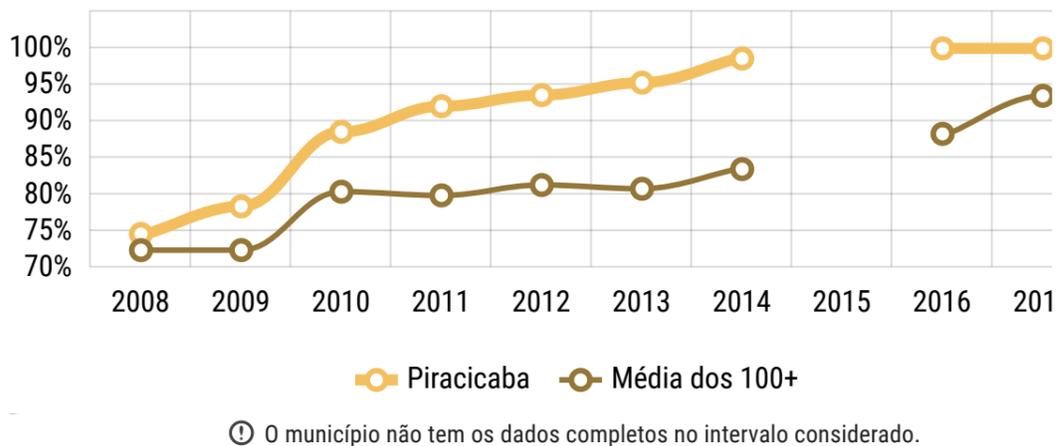
10.291

Razão entre matrículas na pré-escola e o número de crianças de 4 a 5 anos

Matrículas em pré-escola em 2018

A estimativa de atendimento das crianças de 4 a 5 anos por pré-escola no município de Piracicaba em 2018 foi de 100,00%, maior que a média dos 100 maiores municípios do país. O município tinha a 1ª melhor posição no indicador nesse conjunto de municípios em 2018. Havia 8.227 crianças de 4 a 5 anos matriculadas em pré-escola em 2008. Em 2018, o número de matrículas foi para 10.291. Essa variação correspondeu a 25,09% de crescimento das matrículas entre 2008 e 2018.

Fonte: Censo Escolar e IBGE.



Número de matrículas na pré-escola e número de crianças de 4 a 5 anos



Saneamento

Coleta de resíduos domiciliares

100,00%

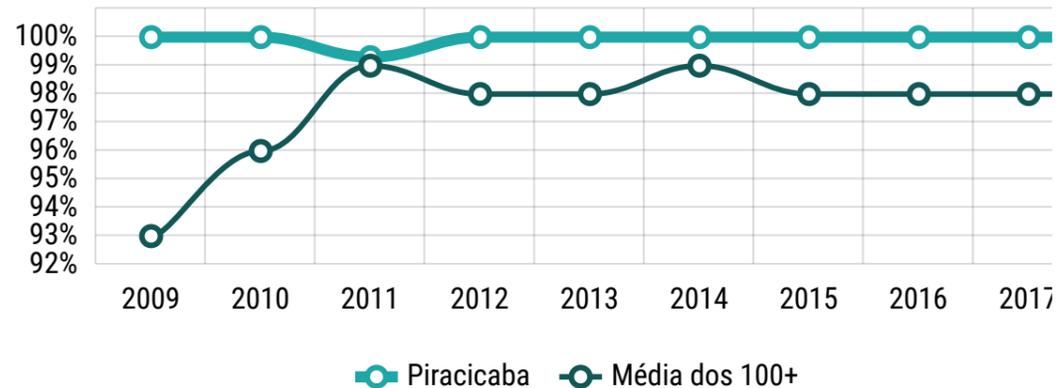
Cobertura de coleta de resíduos domiciliares em 2018

400.949

População com cobertura de coleta de resíduos domiciliares em 2018

Estima-se que 100,00% da população de Piracicaba tenha sido atendida por serviço de coleta de resíduos domiciliares em 2018, percentual superior à média dos 100 maiores municípios do Brasil analisados nesse ano. Esse resultado colocou a cidade na 1ª melhor cobertura entre as analisadas.

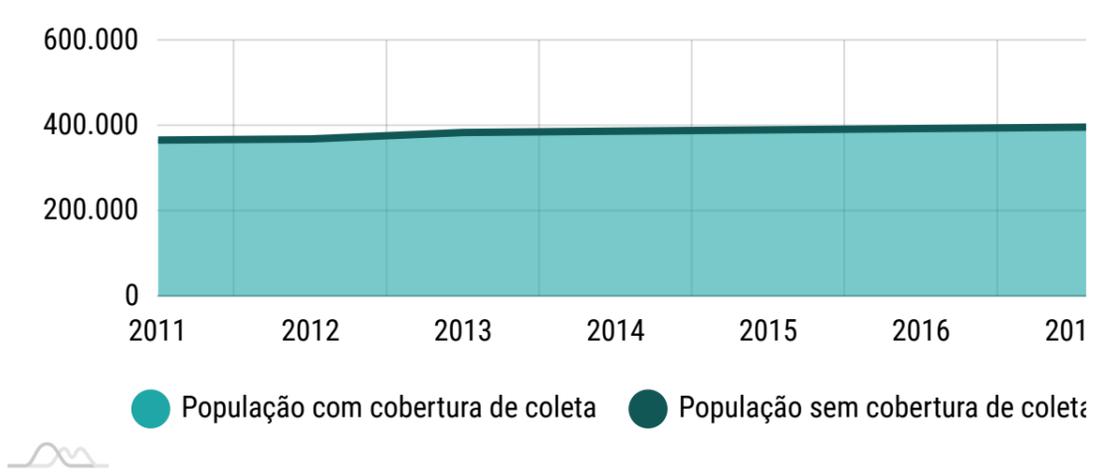
Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares



População com e sem cobertura de coleta de resíduos domiciliares

O município ocupava a 1ª posição em 2009, com uma taxa de cobertura igual a 100,00%. Sua população foi de 367.290 para 400.949 residentes entre 2011 e 2018. A população atendida por coleta de resíduos variou de 364.738 para 400.949 residentes.

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades



Abastecimento de água

100,00%

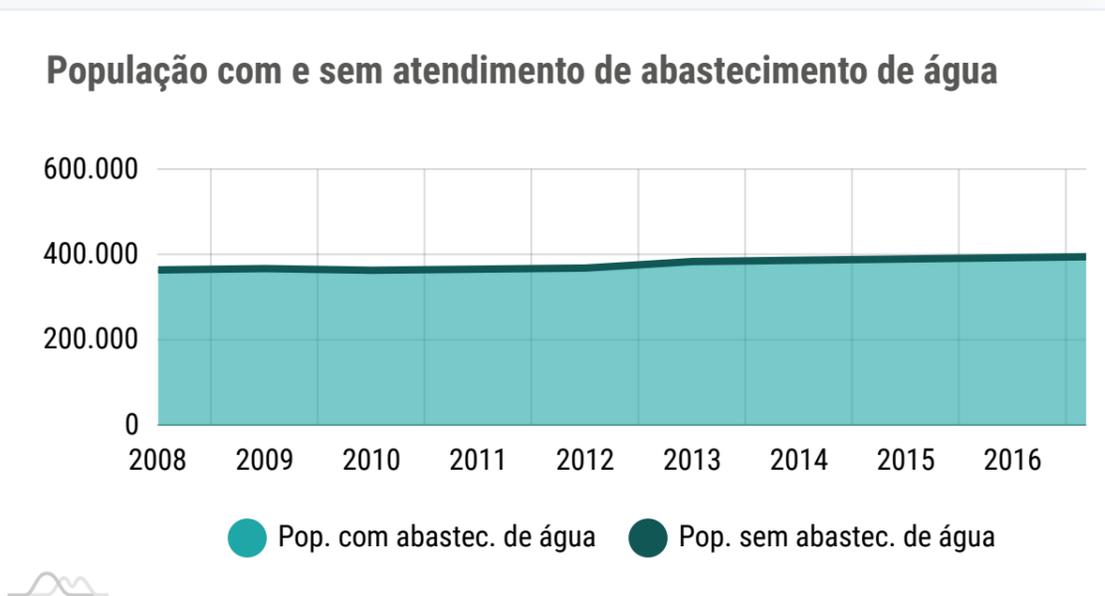
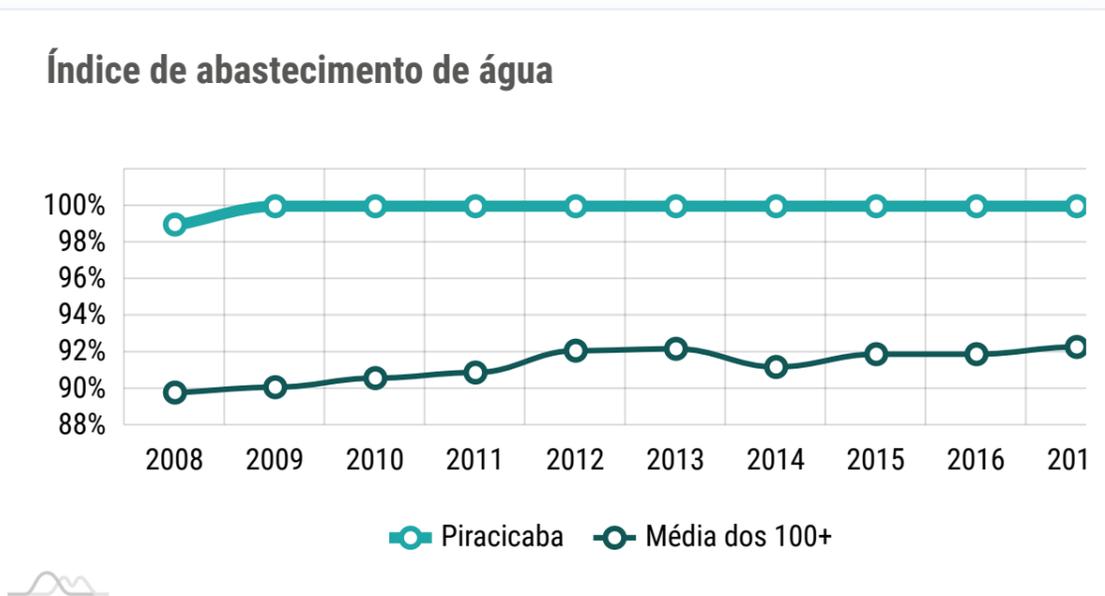
Índice de abastecimento de água em 2018

400.949

População com abastecimento de água em 2018

Piracicaba alcançou 100,00% da população atendida por serviço de abastecimento de água em 2018. Esse percentual foi superior à média das 100 maiores cidades do país. O município apresentou o 1º melhor atendimento entre as cidades analisadas nesse ano. A população atendida com abastecimento de água era igual a 361.785, em 2008, e foi para 400.949 residentes, em 2018. Estima-se que o número de residentes não atendidos por abastecimento de água tenha chegado a 0 nesse último ano.

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades.



Atendimento de esgoto

100,00%

Índice de atendimento total de esgoto em 2018

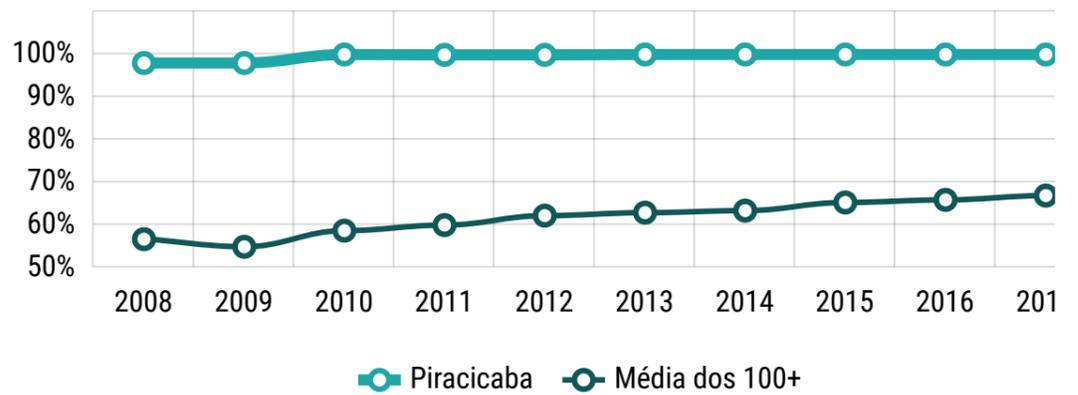


400.949

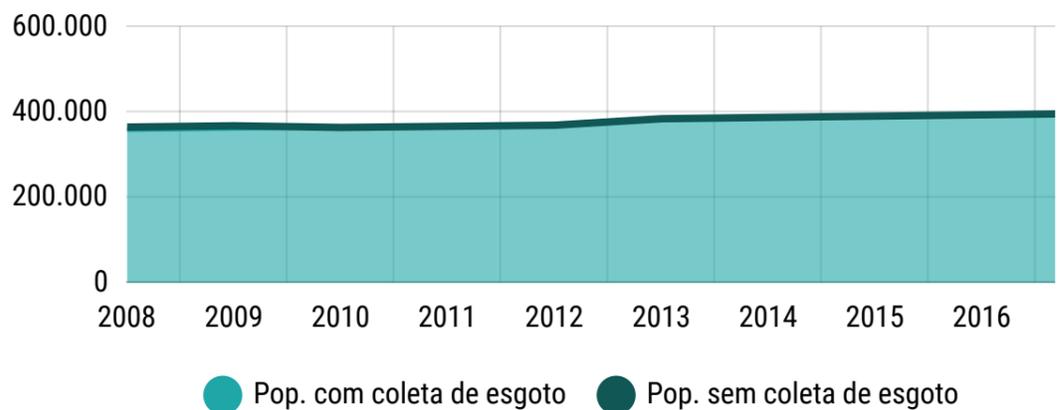
População total atendida com esgoto sanitário em 2018

Piracicaba alcançou 100,00% da população atendida por serviço de coleta de esgoto em 2018. Esse percentual foi superior à média das 100 maiores cidades do país. O município teve o 1º lugar em atendimento entre as cidades analisadas nesse ano. A população atendida com coleta de esgoto era igual a 358.131, em 2008, e foi para 400.949 residentes, em 2018. Estima-se que o número de residentes não atendidos por coleta de esgoto tenha chegado a 0 nesse último ano.

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades.



População com e sem atendimento de coleta de esgoto sanitário



Tratamento de esgoto

100,00

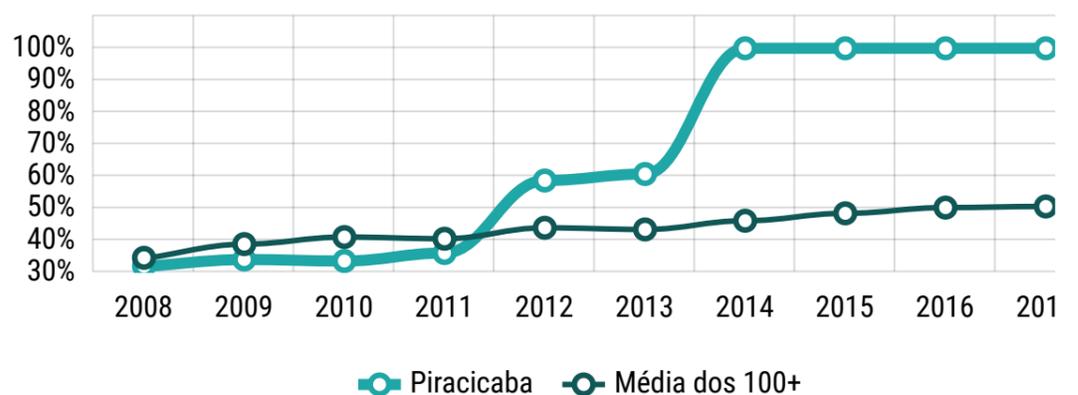
Índice de esgoto tratado referido a água consumida em 2018

28.832

Volume de esgoto tratado (em 1.000 m³/ano) em 2018

Estima-se que 100,00% do esgoto gerado em Piracicaba em 2018 tenha sido tratado. Esse índice foi maior que o índice médio de tratamento de esgoto nas 100 maiores cidades do país. Nesse ano, o município teve o 1º lugar entre os municípios considerados. Em 2008, o índice de tratamento foi de 31,86% e o município ocupou a 48ª melhor posição entre os 100 municípios. O volume de esgoto tratado na cidade passou de 8.454 mil m³/ano para

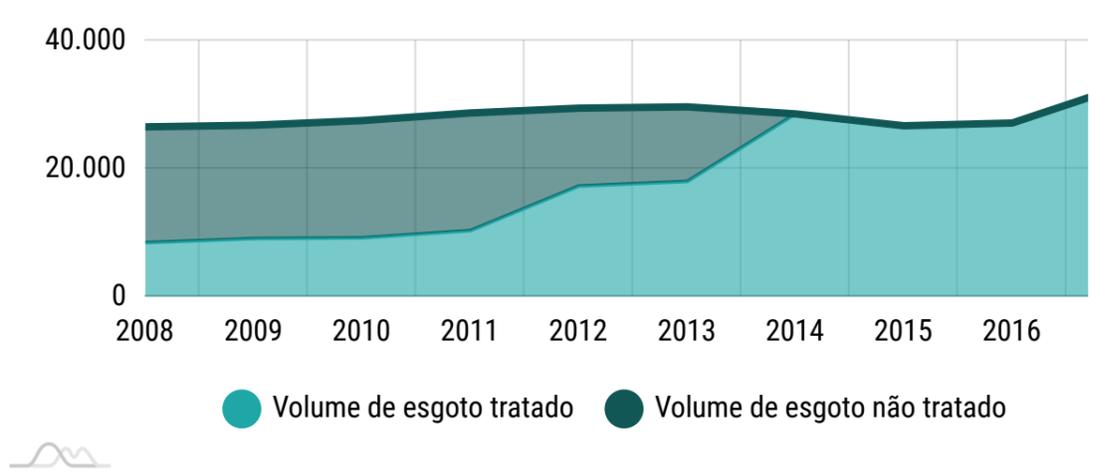
Índice de esgoto tratado referido à água consumida



Estimativa do volume de esgoto tratado e não tratado (em 1.000 m³/ano)

28.832 mil m³/ano entre 2008 e 2018. O volume de esgoto não tratado em 2018 foi estimado em 0 mil m³/ano.

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades.



Índice de perda de água

49,64%

Índice de perdas na distribuição de água em 2018

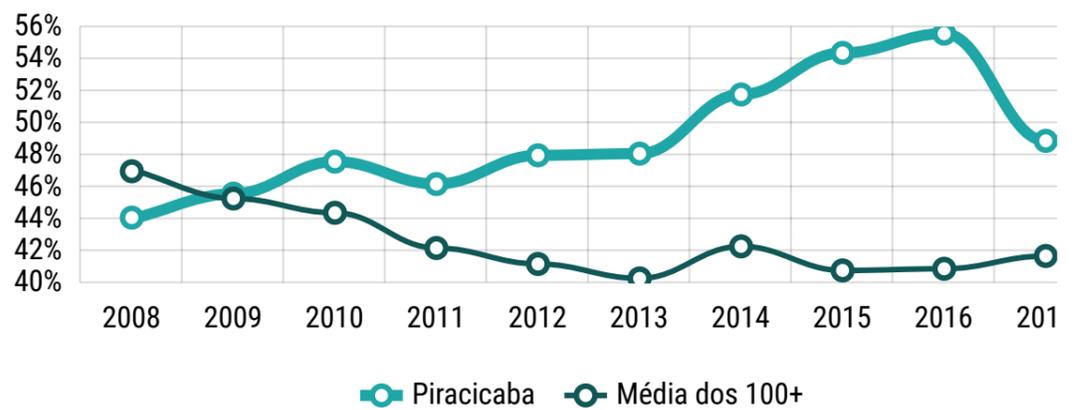
28.416

Volume de perdas na distribuição de água (em 1.000 m³/ano) em 2018

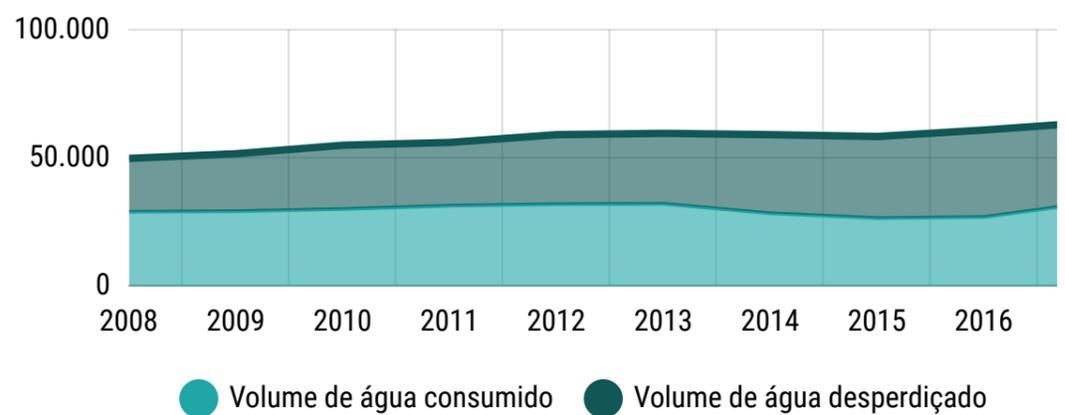
Piracicaba apresentou 49,64% de perdas no processo de distribuição de água em 2018. Nesse ano, o volume distribuído foi estimado em 57.248 mil m³. O volume de água perdida foi de 28.416 mil m³. O município possuía a 69ª melhor posição no índice de perdas entre as 100 maiores cidade do Brasil em 2018. Em 2008, sua posição entre esses 100 municípios era melhor que a do último ano analisado. No primeiro ano, o índice de perdas na distribuição de água correspondeu a 44,09%; o volume produzido foi igual a 50.093 mil m³/ano; e o perdido foi de 20.923 mil m³/ano.

Fonte: SNIS/Ministério das Cidades.

Índice de perdas na distribuição de água



Volume de perdas na distribuição de água (em 1.000 m³/ano)



Saúde

Taxa de mortalidade infantil

8,98

Taxa de mortalidade infantil (por 100 mil habitantes) em 2017

47

Óbitos infantis em 2017

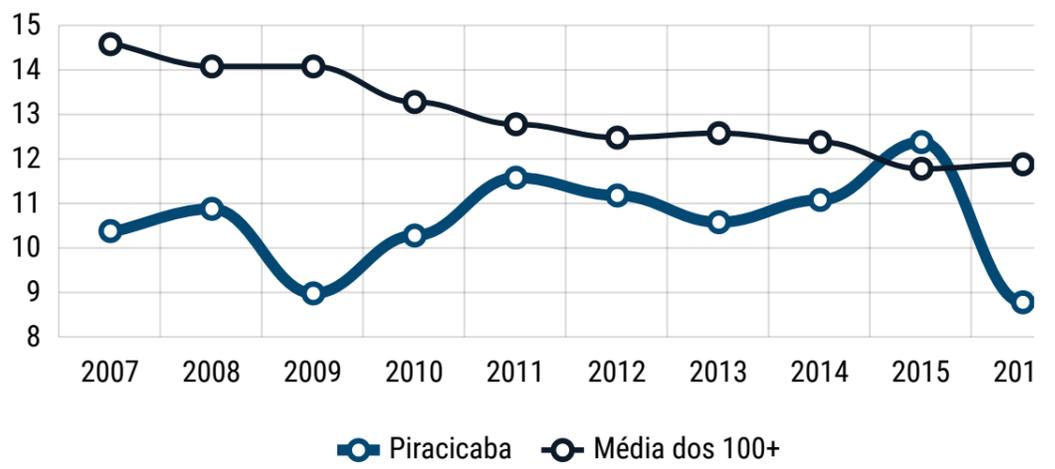
72,34%

Dos óbitos infantis são por causas evitáveis

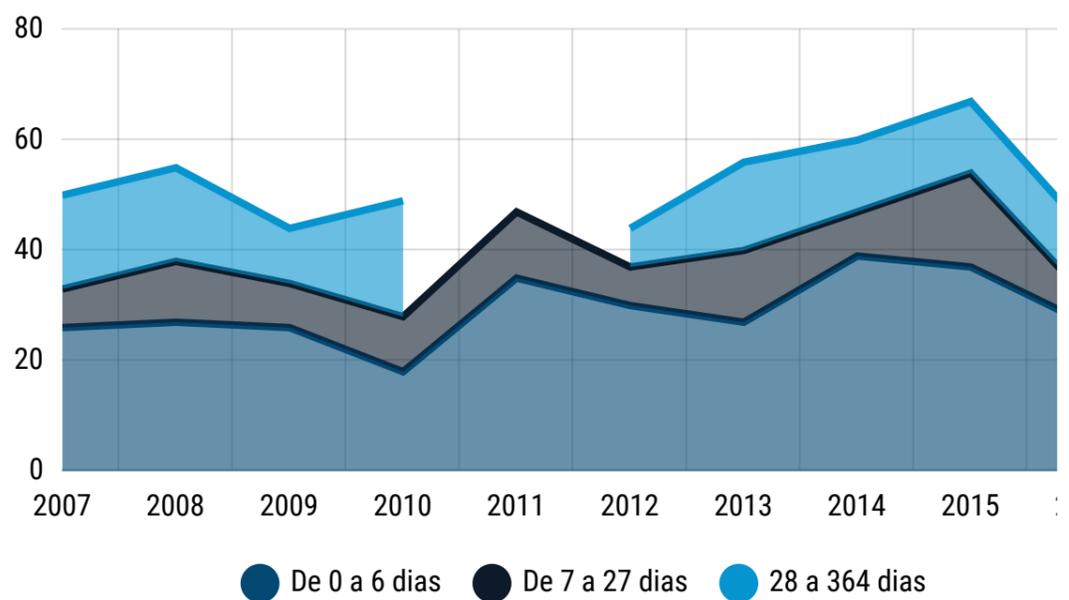
A taxa de mortalidade infantil em Piracicaba foi igual a 8,98 por mil nascidos vivos em 2017, menor que a média dos 100 maiores municípios do país. Essa foi a 18ª menor taxa de mortalidade infantil nesse ano. Entre 2007 e 2017, a taxa de mortalidade caiu 13,67% no município. Essa variação foi a 67ª melhor entre os 100 municípios. Foram registrados 50 óbitos infantis em 2007. Em 2017, o número foi para 47. A variação no período foi de -6,00%, a 70ª melhor entre os 100 municípios. O maior número de mortes infantis no município ocorreu na fase neonatal precoce. Foram registradas 31 mortes nessa fase, o que representa 65,96% das mortes infantis nesse ano. Estima-se que 77,42% das mortes nessa fase tenham ocorrido por causas evitáveis.

Fonte: DataSUS.

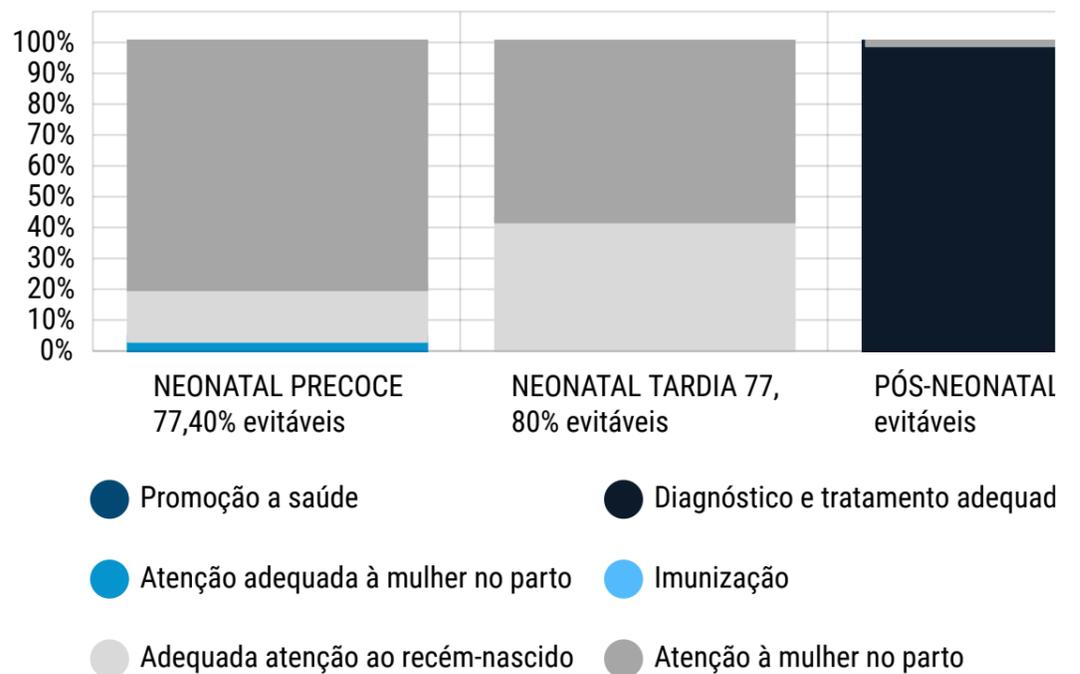
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)



Óbitos infantis por fase



Óbitos infantis evitáveis reduzíveis por ações



Proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal

83,66%

Proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal

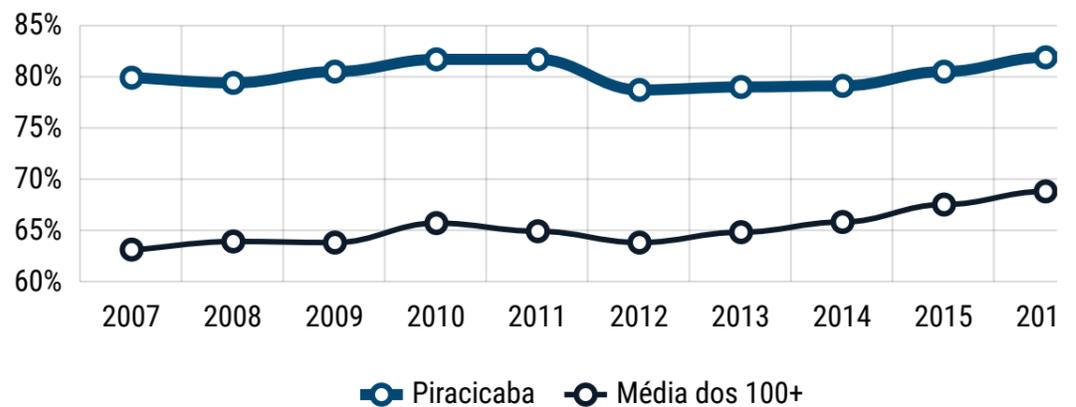
4.379

Nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal

A proporção de bebês cujas mães fizeram sete ou mais consultas pré-natal foi igual a 83,66% em Piracicaba em 2017. Essa proporção foi maior que a média dos 100 maiores municípios do país nesse ano, situando a cidade na 13ª melhor posição. O indicador de atendimento pré-natal melhorou no município entre 2007 e 2017. Em 2007, Piracicaba ocupava a 14ª posição, com uma proporção de 800 nascidos vivos com mais de sete consultas por mil nascidos vivos. A variação do indicador no município entre os anos analisados foi a 62ª melhor entre os 100 municípios. O número de nascidos vivos saiu de 4.807 e foi para 5.234. O número de nascidos vivos com sete ou mais consultas era de 3.844 e chegou a 4.379. Por fim, nota-se uma relação positiva entre escolaridade da mãe e proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas. Em média, no município, as mães com 12 anos de estudo ou mais apresentaram uma proporção 24,20 p.p. superior à das mães que completaram até três anos de estudo.

Fonte: Datasus.

Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal

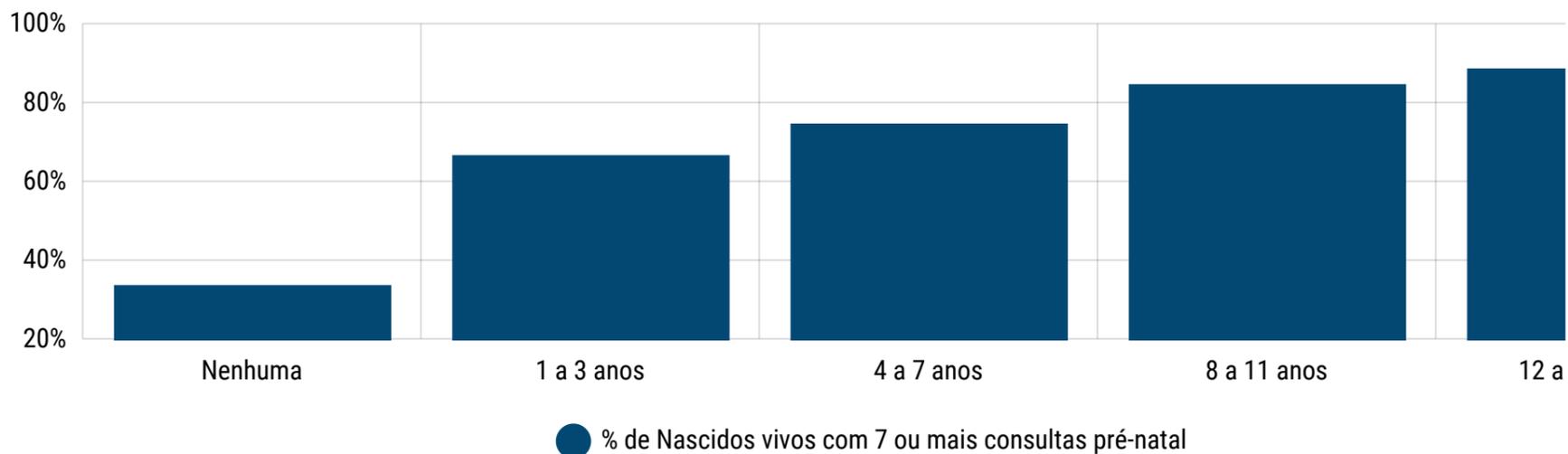


Número de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal



Nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natal segundo a escolaridade das mães (anos de estudo)

Considerando mães de 20 a 39 anos - 2016



Cobertura das equipes de atenção básica

64.29%

De cobertura de equipes na Atenção Básica 2018

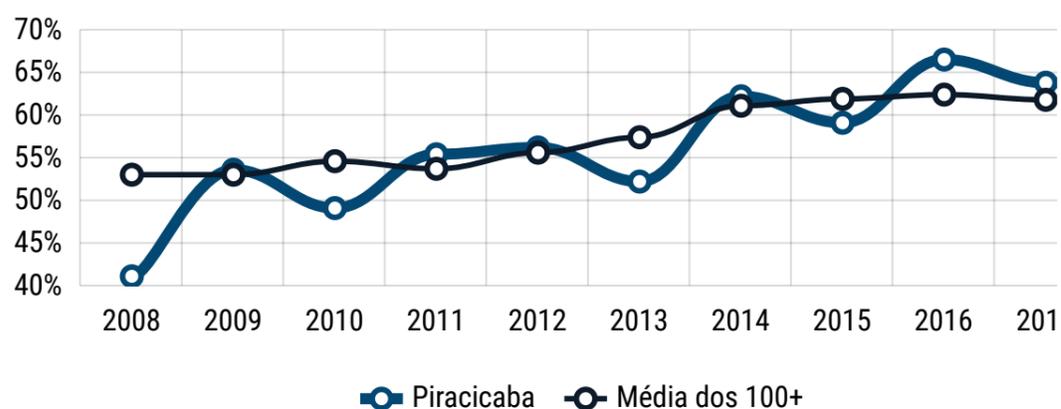
257.770

População coberta pelas equipes de Atenção Básica 2018

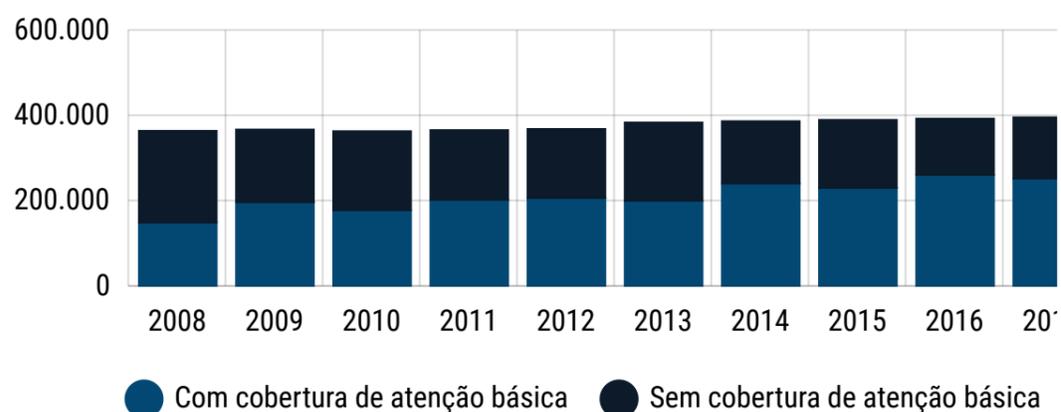
A taxa de cobertura da população por equipes de atenção básica em Piracicaba alcançou 64,29% em 2018, taxa superior à média dos 100 maiores municípios do Brasil. O município apresentou a 45ª melhor cobertura nesse ano. Em 2008, Piracicaba apresentava uma taxa de cobertura de 41,15%, 23,14 p.p. inferior à alcançada em 2018. Piracicaba ocupava a 37ª posição no ranking de municípios no primeiro ano analisado. Estima-se que sua população tenha variado de 368.843 pessoas em 2008 para 400.949 pessoas em 2018. A população coberta pela atenção básica variou de 150.379 pessoas para 257.770 no período.

Fonte: e-Gestor AB/ Ministério da Saúde.

Taxa de Cobertura das Equipes de atenção Básica



Habitantes com cobertura de equipes de atenção básica



Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

245,34

Taxa de mortalidade prematura (por 100 mil habitantes) em 2017

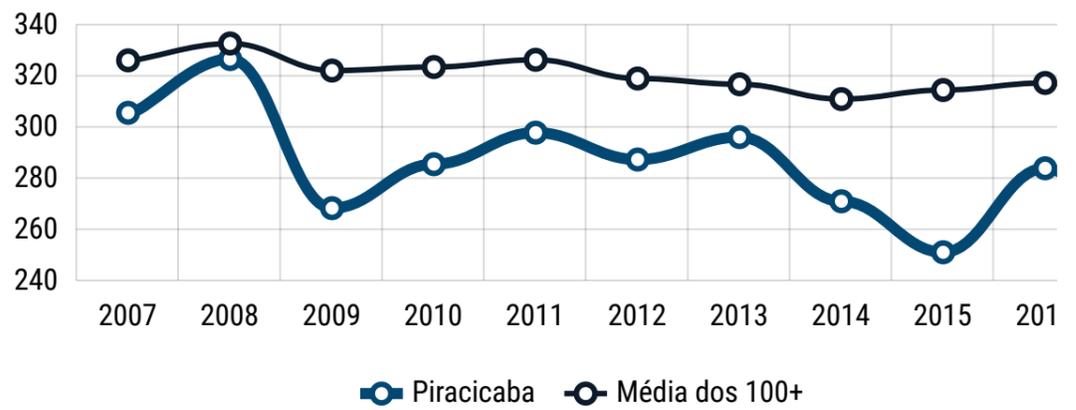
505

Óbitos infantis prematuros em 2017

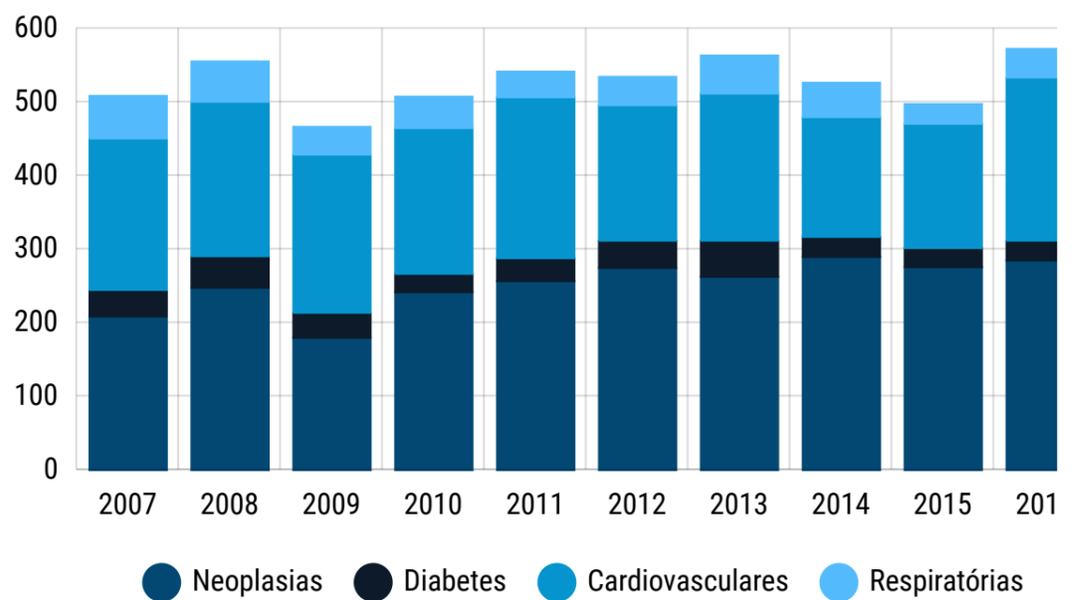
Foram registradas 505 mortes prematuras por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em Piracicaba em 2017. Essa quantidade resultou em 245,34 óbitos por 100 mil habitantes entre 30 e 69 anos, taxa menor que a média dos 100 maiores municípios do país nesse ano. A cidade tinha a 7ª menor taxa de mortalidade por DCNT entre os 100 municípios. A taxa de óbitos por DCNT em 2017 foi menor que a registrada em 2007. A variação foi de -19,79% no período. As causas prevalentes de morte no grupo de DCNT decorreram de neoplasia em 2017. Foram 250 mortes por essa causa nesse ano, o que representou 49,50% do total de mortes por DCNT.

Fonte: DataSUS.

Taxa de mortalidade prematura por DCNT (por 100 mil habitantes com idades entre 30 e 65 anos)



Número de óbitos por tipo de DCNT



Segurança

Homicídios

7,80

Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) em 2017

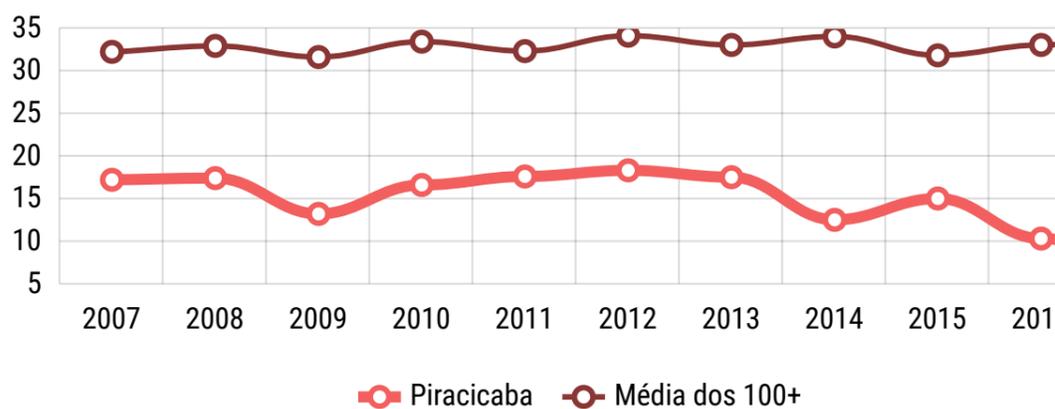
31

Homicídios em 2017

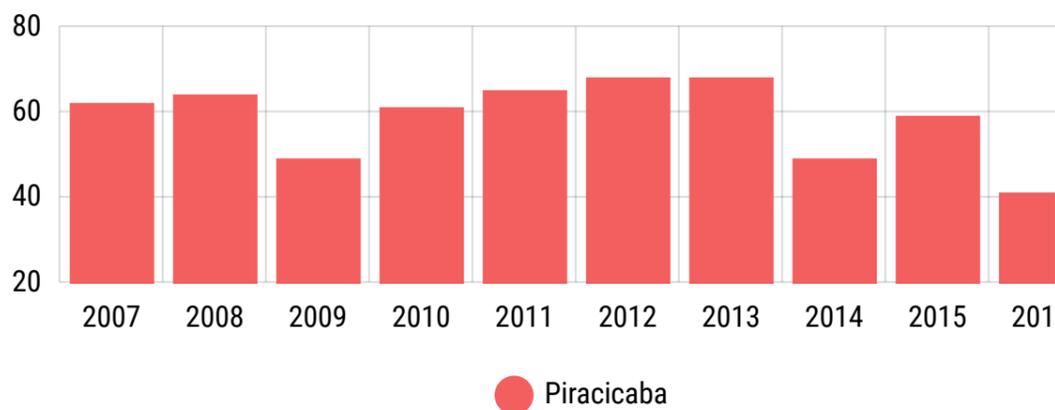
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)

A taxa de homicídios em Piracicaba variou de 17,31 por 100 mil habitantes para 7,80 por 100 mil habitantes entre 2007 e 2017. Nesse último ano, a cidade apresentou uma taxa menor que a média dos 100 maiores municípios do Brasil, ocupando a 7ª melhor posição no ranking. O número de homicídios em Piracicaba passou de 62, em 2007, para 31, em 2017, uma variação de -50,00% no período. As maiores vítimas de homicídios no município: homens, 93,55% do total em 2017, negros ou pardos, 54,84%, e adultos, 54,84%. Ademais, estima-se que 58,06% dos homicídios no município nesse ano tenha envolvido o uso de arma de fogo.

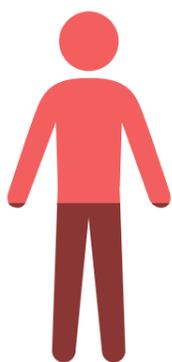
Fonte: DataSUS.



Número de homicídios



— Homem: 93,5%
— Mulher: 6,5%



— Pretos ou Pardos: 54,8%
— Outros: 45,2%



— Jovens: 38,7%
— Outros: 61,3%



— Armas: 58,1%
— Outros: 41,9%

Óbitos no trânsito

15,60

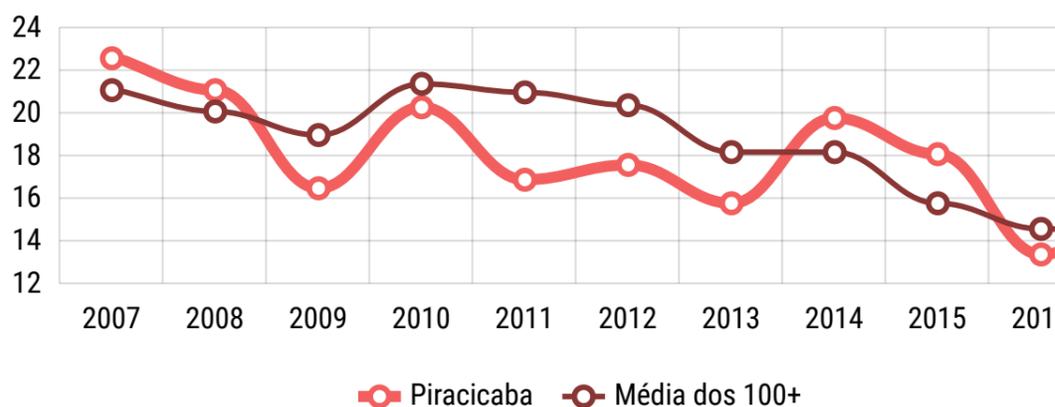
Taxa de óbitos no trânsito

62

Total de óbitos por acidentes (por 100 mil habitantes) em 2017

A taxa de óbitos no trânsito alcançou 15,60 por 100 mil habitantes em Piracicaba em 2017. Nesse ano, o município apresentou uma taxa maior que a média dos 100 maiores municípios do Brasil, ficando na 63ª melhor posição. A taxa de óbitos variou

Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)



Número de óbitos no trânsito por tipo de veículo

-31,01% entre 2007 e 2017. Foi uma variação menor que a variação média dos 100 municípios analisados (27,28%). Foram registrados 62 óbitos no trânsito na cidade em 2017, número menor que o registrado em 2007. A maior parte dos óbitos no trânsito no município envolveu pedestres: 21 óbitos, o que representa 33,87% do total de vítimas no trânsito em 2017.

Fonte: DataSUS.

